



ESPAÇO FEMINISTA DO NORDESTE PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS

NOTA PÚBLICA

O Espaço Feminista, organização da sociedade civil que atua em Pernambuco pela governança da terra com equidade de gênero e que integra a International Land Coalition, a Global Land Tool Network e a Plataforma Feminista por la Tierra, vem público se solidarizar com as pessoas e famílias vítimas da situação emergencial que atinge o Estado.

Vem também manifestar seu repúdio à negligência dos poderes públicos frente às inúmeras mortes e danos causados à população, especialmente à população periférica, e que podiam ser evitados com planejamento e políticas públicas para enfrentar os impactos das fortes chuvas dos últimos dias, resultado do descaso com as mudanças climáticas e da insistência em um modelo de sociedade que já dá mostras de colapso.

É momento de solidariedade, mas da mesma forma é momento de se indignar e de exigir responsabilidades de quem tem o dever de garantir políticas públicas de moradia, proteção ambiental, saneamento, direitos humanos, etc, e, no curto prazo, garantir maiores investimentos para a urbanização em áreas de risco. São as organizações e movimentos sociais e a própria população que desde o início das fortes chuvas estão ajudando as pessoas dos locais que o poder público custa a chegar e acaba não tendo capacidade de atender pela quantidade das áreas atingidas.

Recife é a capital brasileira mais ameaçada pelas mudanças climáticas, mas o resultado dessas ameaças não alcança a todas as pessoas de igual maneira, chega principalmente para as pessoas negras e que são cotidianamente vítimas do racismo estrutural e ambiental existentes no país. E nesse grupo as mulheres são as principais atingidas pela ausência dessas políticas.

Viver dignamente, em moradias adequadas e locais com infraestrutura não é um favor do poder público, é um direito e obrigação. A terra não pode ser privilégio de uns poucos e destinada à especulação imobiliária, tem que cumprir sua função social. É com terra para moradia e terra para a produção de alimentos agroecológicos que as violências e violações de direitos que ano após ano se repetem no Estado, principalmente no período de chuvas, podem ser minimizadas. É inadmissível que apenas algumas pessoas tenham seu direito à vida respeitado.

Recife, 31 de maio de 2022

Espaço Feminista